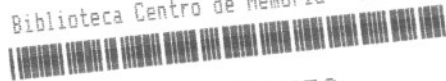


Biblioteca Centro de Memória - Unicamp



CMLHE012850

NUNES, João. Noite Feliz: comércio e serviço 24 horas se multiplicam à cata do cliente noturno. Opções vão de mecânica a banca de revistas. Diário do Povo, Campinas, 14 nov. 1999.

NOITE FELIZ

Comércio e serviço 24 horas se multiplicam à cata do cliente noturno

Fotos: Elcio Alves

Eles estão a postos 24 horas porque descobriram um nicho de mercado cada vez mais em alta. São lojas de conveniência, supermercados, bancas de revistas, lanchonetes, mecânicas, profissionais liberais e uma infinidade de negócios que conquistaram um público fora dos padrões: gente que consome à noite. Em alguns casos, o próprio público começou a forçar determinação do estabelecimento a fechar mais tarde. Em outros, obedeceu-se uma tendência que nem é tão nova, mas se firmou definitivamente nos anos 90.

A Help Mecânica Elétrica existe no Jardim do Trevo há cerca de dez anos, mas há oito meses começou a atender 24 horas. Um convênio com a Auto-Ban – concessionária que administra as rodovias Bandeirantes e Anhangüera – deu o pontapé inicial. Todos os acidentes ou problemas mecânicos ocorridos nas proximidades de Campinas são levados para a Help por meio dos dois guinchos disponíveis na empresa. Depois surgiu o convênio com a CampTáxi, empresa que também atua 24 horas.

Bastou que a Help abrisse as portas à noite para que outros clientes aparecessem. “As pessoas começaram a contar umas para as outras”, diz o gerente da mecânica, Wanderley da Silva. “Existe uma grande clientela, porque muita gente trabalha a noite em boates, supermercados etc.”, lembra.

Hoje, Silva atende entre sete

Opções vão de mecânica a banca de revistas



Wanderley da Silva, gerente da mecânica Help: entre sete e dez carros por noite

e dez carros por noite com dois mecânicos. Durante o dia o número de funcionários é seis. Mesmo tendo de enfrentar um pouco de sono e o fato de dormir menos durante o dia, Silva garante que o trabalho compensa.

O comerciante Manoel Vieira é um dos clientes da Help. Como tem uma frota de três carros que distribui produtos alimentícios, Vieira aproveita a noite para fazer a manutenção dos veículos. “Eu já era cliente antes, mas agora, com a abertura à noite, facilitou muito meu trabalho porque durante o dia estamos usando os carros”, diz. Além de usar o serviço, o empresário o indica para os amigos. “Eles fazem um bom

trabalho e ainda servem um cafezinho enquanto a gente espera”.

Flávio Celeste Cassiano comanda a Banca do Bosque, que há oito anos passou a ser 24 horas. Um distribuidor chamou a atenção de Cassiano para o fato de que o ponto da banca era muito bom e comportaria ficar aberta a noite toda. “Começamos de quarta a sábado como experiência, mas em seis meses passamos a abrir todos os dias”, conta.

São pessoas que trabalham à noite e estudantes os principais consumidores. “Revistas e fitas pornós são os produtos que mais vendem nesse período”, diz. No sábado, o movimento cresce e se diversifica. Para

atender a clientela diversificada, Cassiano vende não só jornais e revistas, mas cigarro, charuto, CDs, sorvetes e até remédios. “É quase uma loja de conveniência”. Além disso, há café e TV a cabo.

O pico das vendas ocorre entre 19h e 23 horas. Depois, os clientes começam a rarear, mas quem entra compra muito mais. Se de dia as pessoas passam correndo, compram e vão embora rapidamente, à noite o cliente tem tempo de estacionar o carro e fica mais à vontade para escolher com cuidado as revistas e acaba levando muito mais. “Às vezes, a pessoa está sem sono ou com alguém da família do hospital e compra várias coisas para levar”.